

Mel Adún

Textos Selecionados

Oin

Não se iludam com a doçura do meu nome;
Sou oxé bilaminado
Alcançando a garganta dos que
lutam pra manter o status quo.
O contorno do agadá de meu
guerreiro. A seta certa do arqueiro.
Nos dias de ouro renasço redonda.
Dourada.
Sou peixe pequeno beliscando a barra da
saia correnteza.
Nesses
dias...
adoço-me.

(Ogum's toques negros, p. 151)

Homem Nobre

A tarde cai e com ela não ficamos mais
vazios; sou inteira e parte do nobre guerreiro.
Com ele tudo está sempre certo,
mesmo que por vezes eu sinta algo de errado.
Meu guerreiro com sua ilustre
lança me lança um olhar certo
que me alcança
e com a negreza e gentileza dos
seus, afasta qualquer mau
pensamento.
A tarde cai e com ela
não caem mais minhas esperanças,
não me sinto só
com o apagar crucial das
luzes. Espero a noite cheirosa
debaixo de um lençol fino
que me aquece por tempo determinado,
até o meu nobre voltar.

(Cadernos Negros 31, p. 88).

Alaketu

Meu okan foi tomado como por
assalto E agora paira alto
Longe da minha
vontade. Verdade.

(Cadernos Negros 30 anos, p. 148).

Paradoxo

(Para Cristiane Sobral)

Não vou mais lavar os
pratos, Agradeço a Sobral

Vou ser agora meu bem, viu meu mal?

Cansei de ser você: de sonhar seus chatos sonhos

Cansei de me emperquitar

Para encontros

enfadonhos. Agora serei

meu bem,

Vou reaprender a

deitar E sonhar

sonhos meus

Com as minhas cores prediletas.

Sem pensar em sentar de pernas

cruzadas Sem ligar pra depilar

Não quero baile de

debutantes, Tampouco ter

filhos ou casar.

Agora vou ser meu bem, viu meu mal?

Vou ser pós moderna, pelo tempo que quiser

Brilhar como Yaa Asantewaa

Vou voltar a ser

mulher. Quando um

dia acordar

E lavar os pratos por vontade

E me emperquitar por

vaidade Casar porque me

apaixonei

E parir porque eu quis,

Serei para todo o sempre meu bem,

Viu meu mal

(Cadernos Negros 31, p.
90)

(Cadernos Negros 31, p. 90)